



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CONTRATO: 536425

CORREIO  
EDITORIAL  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE00992015CE



# Gaivato

Quinzenário • 30 de Maio de 2015 • Ano LXXII • N.º 1858 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

### Normas de Vida

NO Preâmbulo das nossas Normas de Vida, D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, no exílio à data da Aprovação e Bênção das mesmas, manifestou o seu agrado em que os «Padres da Rua» «tivessem resolvido fixar-se na figura jurídica de padres diocesanos em missão especial». Não estão constituídos em instituto canónico, antes congregam-se num corpo moral unido em vida comunitária, não vida comum (43), que «tem por padrão a Família». Os «Padres da Rua», porque irmanados no mesmo espírito e no mesmo ideal apostólico, têm-se entre si como irmãos» (38).

«Os vários centros desta realização vital — as Casas da Obra — são, pois, relativamente umas às outras, fraternidades, em que cada padre é o Pai de Família» (55). Esta qualidade «pede que haja estabilidade dos padres à frente de cada Casa. Todavia, por motivo razoável, como seja a particular dificuldade de uma Casa, a abertura de novas casas, ou outros, podem os padres ser mudados» (56).

Os «Padres da Rua» escolhem dentre si um Orientador, cuja eleição é ratificada pelo Bispo que assiste a Obra — o Bispo do Porto, renovada com a periodicidade estabelecida pelos Estatutos da mesma (58). O Orientador «habitualmente (...) agirá sob a forma de exortação, encorajamento, aviso» (63). «A autoridade vem de Deus e não há senão um só Mestre e Senhor, Jesus Cristo, a Quem o Orientador da Obra representa» (61). As resoluções difíceis são tomadas em reunião de todos, com o conselho de todos, (...) mas conserva sempre o direito de decidir (...) desde que não haja maioria absoluta em contrário (64).

Também no já referido Preâmbulo, deixou escrito o Bispo da Beira, Moçambique, D. Sebastião Soares de Resende, salientando o cariz fraterno de que estão imbuídas as Normas de Vida que, hoje, o apóstolo da Fraternidade abraçaria: «Se S. Francisco hoje tornasse ao Mundo, para ser o “Cristo” dos nossos tempos, como foi o “Cristo” da Idade-Média, não escolheria por certo, para salvação do mundo actual, normas diferentes destas». Actuais e sinal do Evangelho, incarnadas em «testemunho directo de Igreja que são para o nosso mundo», como ali refere D. António Ferreira Gomes.

As Normas de Vida dos «Padres da Rua» abrangem toda a Obra, pelo que se referem também a todos os outros obreiros, além dos padres, que pertencem à Obra em sentido estrito ou mais alargado. Naquele estão os Seminaristas que já lhe estão ligados; as «Senhoras ou outras pessoas que deixaram tudo para se darem e gastarem ao serviço da Obra, sem esperança de outra recompensa senão a de Deus»; «aqueles Rapazes — se casados, com suas esposas — que, estando ao serviço da Obra, fundem nela as suas vidas». Em sentido lato, são todos «aqueles por quem a Obra é e a quem serve», bem como «aquela imensa e anónima legião de Amigos» (50 a 53).

Referi no último Jornal os padres que levaram «até ao desgaste final — a morte», a sua vocação de «Padres da Rua». Também muitas Senhoras, que passaram a «fazer o bem», como lhes dissera Pai Américo: «Vale a pena trabalhar uma vida inteira por uma morte gloriosa. Depois, o espanto final — a luz da



Senhoras da Obra da Rua reunidas para Retiro, acompanhadas de outras senhoras Amigas da Obra, há mais de duas décadas.

glória!». Há dias com D. Isaura, há alguns anos D. Áurea, D. Sofia, D. Diamantina, D. Virgínia, D. Helena, D. Margarida, D. Maria da Luz, D. Teresa e outras que já não conheci, que Deus conhece. «Quanto não há-de receber quem passou a fazer o bem?». □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

NÃO é fácil conciliar a oração feita num lugar apropriado ao recolhimento e trazer na prática o espírito ocupado. Há tantas contrariedades, quando saio daqui para as oficinas ou fazenda, que embirro sempre com as coisas que não andam ou os operários, que às quatro da tarde já estão preparados para subir no carro que só às cinco aparece, para os levar à Massaca. Eles sabem, mas teimam em parar antes do tempo. Para começar, é o mesmo exercício de deixa andar. No campo, por vezes, é uma semana a dizer o que é urgente fazer, e só na seguinte começa a ser feito ou nunca é feito como tento ensinar. Parece mesmo que não me compreendem, por mais esforço que faça, a ponto de me fazer a mim mesmo pensar: Ai!, se ainda tivesse forças para fazer isto... Não quero ser patrão, porque esses, às vezes, me parecem desumanos para fazer cumprir. Mas pergunto-me: — Eles são maus porque eu sou bom ou tenho de ser eu mau para eles serem bons? Deus me ensina que Ele é sempre Bom para maus e bons. Fico-me com pena de que sejam assim. Estamos a semear na esperança.

Hoje quase ficaram na terra três toneladas de batata. Ao

fim da tarde choveu abundantemente. Na lagoa deve ter entrado mais um pouco de água que talvez dê para levar ao fim o crescer e colheremos com alegria.

Na horta grande temos muita cebola, alho, cenoura e tomate. Este muito menos do que quando tínhamos conduta. Só com auxílio do sistema de gota-a-gota é possível, com a água dum furo semi-artesiano.

Falar de conduta é assunto para anos ainda. Muitas reuniões com a *Accenture* que nos presta todo o apoio no estudo da viabilidade económica. Mais uma reunião de quase três horas. O estudo está quase concluído e para a semana será em Casa para acertos finais.

Fim-de-semana e todo o mundo foi à Namaacha celebrar o treze de Maio.

De manhã, foram os mais pequenos. Estiveram lá, rezaram e voltaram a tempo do almoço. À tarde, os médios, foram, rezaram e voltaram, muito tarde por causa de avaria no transporte. Pelas quatro saímos com os mais velhos. Fizemos a caminhada a pé, antes da vila até à Igreja, para oferecerem o seu sacrifício, unidos aos

## VINDE VER!

Padre Quim

### A mesma família

A CABO de chegar de uma viagem longa e solitária, depois de ter percorrido mais de 1500 quilómetros de ida e volta por estrada. As nossas Casas de Angola estão situadas uma no sul e outra no norte deste imenso e belo País. Ao deixar Benguela de madrugada, encontrei Malanje ao anoitecer do dia. Apesar da distância geográfica que as separa elas constituem uma única família — a da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo. A mesma vocação — *ser a família dos filhos sem família*. E com o mesmo objectivo — *fazer do rapaz um homem*. E mais ainda... com o mesmo lema — *Obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes*. Cada uma das Casas funciona de modo independente, embora tenham tido ao nascer o mesmo calor de berço — o amor aos pobres que Deus fez germinar no coração de Pai Américo, qual sementeira fecunda, com preferência dos mais carenciados e abandonados. E transplantadas do viveiro pelos obreiros da primeira hora para os canteiros de Angola. O trabalho é para o padre da Rua uma nota sempre presente. Pois a paternidade exerce-se desde o amanhecer ao anoitecer. Nada de especial me levou, a não ser a presença. Encontrei tudo em ordem. Era a hora do jantar. O chefe-maioral risca e toda a malta segue as indicações. É a Obra feita por eles, porque é deles e não dos estranhos. O Jacinto é o maioral lá de Casa e, apesar de ser ainda muito novo, já dá cartada à sua missão de guia dos seus irmãos que democraticamente o elegeram para acompanhar a vida da Casa, organizando a vida interna da Comunidade. O rapaz-chefe é igual aos seus irmãos. Ele comunica amigavelmente, corrige e propõe o que é familiar. O «Avôzinho» veio ter comigo depois do almoço, precisava de autorização para fazer uma transferência bancária para o gás da cozinha. É ele o responsável. Leva a factura, traz o comprovativo e a carrinha regressa a Casa carregada com as botijas. A missão do rapaz por hoje está cumprida. E pode deitar-se tranquilo, quando for para a cama restabelecer as forças para

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**PRECISAMOS DE PESSOAS BEM FORMADAS** — No Domingo que antecedeu a redacção desta crónica, decorreu na Casa Diocesana de Vilar o 1.º Congresso Vicentino, organizado pelo Conselho Central do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Só pudemos participar na Eucaristia final. Mesmo assim, fomos com o Presidente da nossa Conferência para, com esta presença muito pobre, dizermos do nosso apreço por esta iniciativa e pelos dirigentes da SSVP e outros Vicentinos que a organizaram. Tem sido sempre timbre destes dirigentes uma preocupação constante com a formação dos Vicentinos. Esta e outras obras da Igreja precisam de pessoas bem formadas, especialmente nos domínios humano e espiritual. Infelizmente, nem sempre é isto que acontece. Ora quando isso não acontece, as obras da Igreja e os cargos dirigentes que nelas existem, em vez de estarem ao serviço dos mais pobres, estão ao serviço de interesses pessoais ou de certos grupos.

Esta nossa breve participação no Congresso Vicentino permitiu-nos reencontrar pessoalmente e dar um abraço de amizade a uma pessoa Grande em Espírito e Acção da Igreja do Porto e de Portugal que, há uns dias atrás, foi vítima de inqualificáveis ataques ao seu carácter. Estamos a falar do Sr. Padre Lino Maia, pároco de Aldoar e Presidente da CNIS — Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade. Não é a primeira vez que o Sr. Padre Lino Maia sua sangue por causa do notável trabalho que tem feito ao leme da CNIS. Desta vez esses ataques surgiram no dia a seguir ao da atribuição de uma condecoração ao Sr. Padre Lino Maia e à Obra Diocesana de Promoção Social de que é assistente espiritual por parte do Sr. Presidente da República. Não sejamos ingénuos. Não houve aqui coincidência. Quem conhece a CNIS sabe muito bem donde vêm e porque surgem estes ataques. Não vêm de gente bem formada. Não vêm de gente que está nos seus cargos numa missão de serviço aos mais pobres, como é o caso do Sr. Padre Lino Maia. Por isso, quem ficou mal neste episódio foi essa gente. De qualquer maneira, estas coisas doem muito. Neste momento de dor, daqui vai para o Sr. Padre Lino Maia e para todos os que dirigem e trabalham na Obra Diocesana de Promoção Social o nosso abraço de muita amizade e apreço pelo muito que têm feito ao serviço dos mais pobres. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Ail, que se tu soubesses a força que a miséria tem, antes de dar a esmola davas-lhe primeiro o braço e depois... o coração! Sim, dar o coração aos amigos de Jesus é fazer violência aos corações de quem nos lê; levar toda a gente a dar muito, a dar sempre e a querer dar muito mais.

in *Pão dos Pobres*, 3.º vol., p 53

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

José Martins

Realizámos no passado dia dez de Maio, conforme o planeado, a homenagem ao nossos saudoso amigo/padre/pai Horácio, passados que são quinze anos da sua partida para junto de Pai Américo, no Reino de Jesus Cristo. Foi uma homenagem muito participada e vivida com emotiva gratidão, pela sua entrega total ao serviço dos mais necessitados e particularmente aos gaiatos. A homenagem foi prestada e vivida por um número bem significativo de associados, pela comunidade da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo e pelo povo muito amigo da Lentisqueira, sua terra natal. Após a homenagem dirigimo-nos à casa da Praia de Mira, onde pusémos a mesa, partilhámos os farnéis e e passámos agradáveis momentos de convívio entre gaiatos mais novos e outros menos.

Lembramos que o nosso Encontro Anual e a Assembleia Geral realizar-se-ão, mais cedo este ano, no dia 14 de Junho.

É ano de celebração do nosso trigésimo aniversário, pelo que se impõe um maior esforço para que o dia seja passado com a presença de muitos associados, muita fraternidade e abundante alegria. Faremos singela exposição de objectos (fotografias, medalhas, estandartes, etc.) que estejam relacionados com as actividades da Associação. Solicitamos a quem tenha tais objectos e os queira expor que se faça portador dos mesmos.

**O programa do encontro é o seguinte: 09h00** — Recepção e pagamento de quotas. **10h00** — Eucaristia. **11h15** — Assembleia Geral. **13h00** — Almoço. **15h00** — Tarde desportiva. **17h00** — Merenda partilhada, incluindo bolo de aniversário e respectivo cântico.

O almoço constará de uma refeição quente, fornecida pela Casa do Gaiato e pela Associação. A merenda será partilhada, como de costume, com o que cada um dos sócios/acompanhantes quiser trazer. Apelamos aos dotes culinários/pasteleiros e à generosidade de todos os associados e esposas/companheiras. Lembramos que habitualmente escasseiam os salgados e abundam os doces, pelo que seria vantajoso reforçar os primeiros.

Como a solidariedade é um dos nossos objectivos, sejamos colaboradores em todas as actividades. Partilhemos os transportes com os que têm maiores dificuldades e vivem próximos de nós. Empenhemo-nos todos para que seja um dia memorável, por ser bem passado. Comparece. Até breve. □

## PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

**PARQUE** — Dois trabalhadores estão a renovar o nosso parque infantil para que fique bem arranjado e bonito. Assim os nossos «Batatinhas» irão divertir-se e desfrutar os seus tempos livres. Quando recebermos visitas de fora com as suas crianças, o nosso parque estará aberto e disponível para que elas lá brinquem.

**CARPINTARIA** — O sr. Faustino, que é o nosso mestre carpinteiro, anda a fazer cadeiras, bancos e os cavalinhos para os baloiços do parque infantil. Fez tudo em madeira, depois alisou e pintou todas as peças. Finalmente montou

tudo nos baloiços. Esperamos que os «Batatinhas» e todas as pessoas que usem o parque tenham estimação e gosto naquilo que foi feito.

**RAPAZ NOVO** — Ele veio do sul e foi bem recebido por todos nós. Ele chama-se Joel. Está já bem adaptado à nossa Casa. Os grandinhos estamos a ensinar a ganhar experiência de trabalhar. Ele gosta muito de brincar e de jogar futebol e de andar de bicicleta.

**VACARIA** — Começamos a fazer a ensilagem das ervas de inverno. O sr. Joaquim, o Meno e os Rapazes, cada um na sua tarefa, cortam,

transportam para o silo e espalham as ervas com um pouco de sal. Isto para que as nossas vacas se alimentem bem e dêem bom leite para nós e para os nossos vitelinhos. É uma grande categoria e uma alegria que as nossas vacas nos dão. E para além de nos darem o leite também temos a carne para o nosso consumo.

**DOMINGOS** — Os nossos «Batatinhas» e alguns grandinhos, ao Domingo, andam de bicicleta. Depois encostam as bicicletas e vão para o campo jogar futebol. Quando lá chegam fazem as equipas e começam a jogar. Os jogos correm muito bem, sem confusões, com entendimento de uma equipa com a outra. Gostamos muito de ver os nossos «Batatinhas» a jogar futebol. □

## MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

**SENHORA DONA ISAURA** — A nossa Comunidade sentiu muito a partida para o Céu da Senhora D. Isaura, que serviu mais de trinta anos na Casa do Gaiato de Setúbal, em especial os mais pequenos. Foi a 8 de Maio, sexta-feira, depois de vários meses de sofrimento. Na véspera, a sua sobrinha, Sr.ª D. Nazaré, ainda a pôde visitar. No dia seguinte, estiveram os seus mais próximos em oração na Capela de Bruscos; e, pelas 18 horas, foi celebrada Eucaristia na Igreja Matriz de Vila Seca, com a participação da sua família, da comunidade cristã, gaiatos e amigos. Presidiu o Sr. Padre Acílio e concelebraram os Srs. Padres Rolando, Júlio e Manuel. No Evangelho proclamado, escutou-se: *Todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna.* Os cânticos pascais foram um louvor a Cristo Ressuscitado pela sua vida de entrega aos mais pequeninos. Foi sepultada no Cemitério Paroquial, enquanto se cantava *Ressuscitou, ressuscitou!* Quando era pequena teve de ir viver para Miranda do Corvo e empenhou-se muito na Catequese. Um dia, respondendo ao convite de Jesus, decidiu-se a vir para a Obra da Rua. As lágrimas caíram no rosto de muitas pessoas, nesses momentos. Que o Senhor da Vida

lhe dê o descanso eterno! E novas vocações.

**SENHOR PADRE HORÁCIO** — A 10 de Maio, Domingo, para celebrar o 15.º aniversário da passagem do Sr. Padre Horácio, a 6 de Maio de 2000, que serviu esta nossa Casa cerca de 50 anos, a nossa Comunidade, com o seu farnel, deslocou-se de autocarro até à Capela da Lentisqueira, onde foi celebrada Missa, pelas 10.30 horas, pelo Padre Manuel com os Rapazes da Casa, antigos gaiatos e amigos dessa terra. Depois, fomos até ao Cemitério, onde rezámos e colocámos flores na sua campa, onde se lê *Paz e bem.* Na hora do almoço, fomos para o nosso Lar de Férias, na Praia de Mira, onde partilhámos uma boa refeição e em que esteve também presente o Sr. Padre Jerónimo. Este bom encontro foi organizado pela Associação de Antigos Gaiatos e Familiares do Centro.

**AGROPECUÁRIA** — Tem havido muitos trabalhos agrícolas, nesta época. O pomar de citrinos e o nosso olival da *terra do gaiato* foram fresados. Continuou-se a plantar mais cebolo que nos deram, no pomar, pois já não cabia na horta de cima. Foram aplicados produtos fitofarmacêuticos nas batateiras e videiras (de mesa). Plantaram-se mais batatas

na horta de baixo. Cortaram-se com a capinadeira as ervas do campo de futebol grande. Foram sachadas e adubadas as culturas de milho grão e batata, no *campinho*. Com a calor a sentir-se já, começaram-se a regar estas culturas, onde se instalaram os canos. Aplicou-se herbicida no cebolo. Os talhões de alface estão bonitos e temos comido boas saladas. Os frangos têm crescido e as galinhas vão pondo ovos, para as nossas refeições.

**VISITANTES** — Várias pessoas amigas, que nos visitam e participam na nossa Missa, vão partilhando connosco. A 25 de Abril, tivemos uma presença simpática da catequese de Almalaguês. Das Paróquias do Sr. Padre Fernando (Santiago da Guarda), de Semide, da Lousã, entre outras, e de amigos e amigas de Coimbra e de vários pontos do País, têm chegado partilhas. Bem-hajam!

**BAPTIZADOS E PRIMEIRA COMUNHÃO** — A 7 de Junho, Domingo, dia de Corpo de Deus, na Igreja Matriz de Miranda do Corvo, serão celebrados alguns baptizados e vários Rapazes da nossa Comunidade farão a Primeira Comunhão: Malam, Rocha, Divino, João Miguel, Betinho, Luís Miguel, Evguénio, Datchnhabá, Francisco, Arménio, Diogo Madeira e Joel. Deus os ajude! □



## DOUTRINA

Pai Américo

*Sai; mas fica o lugar.*

**V**AI sair mais um pupilo da Casa do Gaiato, ocupar o lugar de escudeiro na Casa das Fidalgas, em Santar. Este mais um quer dizer que outros têm saído com idêntico rumo.

Colocam-se na vida e deixam lugar para outros. Não levam guias nas mãos, antes saudade no coração; e deixam saudades!

Sabem tocar todas as teclas dos serviços domésticos, que na Casa do Gaiato o trabalho é feito por eles: horta, jardim, gados, lenhas, dormitórios — tudo; por isso sabem servir.

Nada mais surpreendente do que

ver o miúdo ocupado no arranjo da casa, trepar acima de bancos para chegar às coisas, colocar nas jarras flores que ele próprio vai colher, ajeitando-as consoante o seu gosto e a sua arte!

E saber a gente que este garoto, hoje campo aberto a todas as virtudes, é aquele garoto das ruas, repelente, sujo, retilão, ontem aberto a toda a sorte de vícios!

**A**S plantas tropicais não crescem tão depressa, como a virtude no seio destes catraios. Aquelas, por causa do sol; estes, por via do Amor.

**O**H, ninguém na terra merece ajoelhar aos pés da cama onde dorme e gozar a hora de prima em minutos vivos e transbordantes! «Eu sou a Vida.» Sim. Deus vivo de Isaac, de Abraão, de Jacob; Deus escondido na Humanidade de Cristo — ninguém merece passar trabalhos para salvar inocentes por Vosso amor, ninguém.

**A**mã do feliz gaiato que se vai embora, veio dizer-me que sim; que o deixa ir para toda a parte: «Ele é seu filho, Padre». Esta é aquela viúva digna, Mãe deste e de mais cinco, que costumava enganar os filhos à noite, com um ovo frito em migas de pão como aqui se anunciou; mas agora não, que a Casa do Gaiato projecta sombra à distância e muitos são os que nela se abrigam.



## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

O *Património* tornou a envolver-se na resolução da morada de uma mãe de família, irmã dos nossos.

— *O Senhor pode ir ver a casa da minha irmã?*

Ela própria veio, por seu pé, apresentar-se e pôr-me o problema.

A Câmara atribuíra-lhe um apartamento, rés-do-chão de um prédio, num bairro da Bela Vista, mas ele não tem portas interiores, nem janelas, nem torneiras, nem loiças na casa de banho ou cozinha, nem qualquer electrodoméstico ou mobília.

— *Tenho de aceitar a casa mesmo assim; de contrário, dão-na a outro. E eu estou há umror de anos à espera.*

É uma mulher alta, forte, de peitos abundantes, rosto vermelho

e cabelo liso atado atrás. Trazia consigo um menino mestiço, seu filho, agarrado a ela.

Em pequena e jovem foi educada na APPACDM, e por aqui podemos avaliar as suas dificuldades mentais. Mas é mãe, é mulher e tem três filhos.

Ganha, a trabalhar, 200 euros por mês e o homem seu companheiro faz, às vezes, um biscato.

Marcámos um dia para eu ir ver a casa, mas não apareci.

Então, ela com uma vizinha que naturalmente a conhece bem e dela tem compaixão, veio, de carro, pedir-me contas!

Como é bom os pobres pedirem-nos contas! Antes eles que Deus, no dia das nossas:

— *Eu não tinha casa e tu não fizeste caso. Eu não era capaz e tu voltastes-me as costas.*

Eu não tinha podido. A vida absorveu-me de tal maneira, que não foi possível, mas com esta chamada à ordem, imediatamente me dispus a ir atrás delas, verificar a realidade já descrita.

Em parte nenhuma do mundo se pode ter nada numa casa assim exposta, muito menos naquele bairro, onde até roubaram janelas e portas interiores.

Pedi logo orçamento para as janelas e persianas, mas o homem avisou-me que pôr janelas naquela casa era o mesmo que entregá-las aos ladrões.

— *É preciso primeiro pôr umas grades cravadas às paredes, para defesa das janelas.*

Adiantei-lhe dinheiro para o material, pois o trabalho das janelas, persianas e grades, vai para 1600 euros. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## ... Com perseguições

NAS vocações de seguimento de Jesus, é seguro do Evangelho e na vida que, das recompensas, acontecem as perseguições, pelo incómodo que causam às forças adversas da sociedade e aos instalados, para quem o Cristianismo se afigura perigoso.

O fenómeno religioso, na hipócrita laicidade dos Estados, nomeadamente no Ocidente, parece ser remetido para as catacumbas ou algemado por subsídios, como na acção caritativa. Qual o verdadeiro perigo dos cristãos e de instituições da Igreja Católica? Entre outras, como uma rede mundial de Caridade, discreta e concreta, com provas dadas de proximidade, que são as Conferências de S. Vicente de Paulo, geradas num coração inteligente e magnânimo de um cristão leigo vertical, em França — Frederico Ozanam. Pois, a propósito, recentemente, foi em Rennes que um Tribunal decretou a remoção de uma estátua de João Paulo II por ter uma Cruz *demiado ostensiva*... A 23 de Maio será beatificado o mártir D. Óscar Romero, em S. Salvador, que confidenciou: *Aceito com fé em Deus a minha morte por muito difícil que seja. Em Deus está a minha vida e a minha morte.*

As perseguições aos cristãos

são um fenómeno demasiado clarividente, em várias partes do mundo e de forma violentíssima, como a China, Paquistão, Quênia, Síria, Iraque, Líbia e México. O terror tem-se globalizado, daí esta Vigília de Pentecostes ser dedicada *aos mártires nossos contemporâneos*. Professar a fé em Cristo tem conduzido a um *ecumenismo de sangue*, que é muito doloroso e interpelador. Ao calvário dos cristãos não se pode passar ao lado.

Porque será que incomodam aqueles que testemunham, com a sua vida e presença amiga, a Boa Nova aos Pobres? Estranhámos (ou não) que em Portugal haja um certo deslante em tentar compaginar a separação entre Religião e Estado com a *obrigação* de acordar as partes, por exemplo em matéria social. Porque querem *armar um laço*, como tentaram a Jesus? Uma Igreja dominada pelo poder deixa de ser profética e não mostra o Rosto verdadeiro do Seu Senhor.

Os rostos dos homens, mulheres e crianças em guerra, com fome, doentes e refugiados são um desafio que deve espicaçar as consciências e empenhar todas as pessoas de boa vontade. Como estar sentado é uma epidemia deste tempo, mesmo com tantos

desafios *ad intra*, tivemos de nos meter outra vez em zona dita perigosa, ao encontro de um rapaz enfermo, por azar na bola e fora da escola. Foi desabrigado com o seu pai pela demolição de um barraco, por sinal vizinho de rapazito entre nós. *Senhor, quando estivermos por terra, dai-nos alguém para levantar; e, quando o nosso fardo nos pesar, carregai-nos com o dos outros.* As ruelas eram aparentemente pouco recomendáveis e com pessoa também fragilizada, mas conhecedora do meio, a aproximação foi acertada. Onde nos levaram? A umas águas furtadas, subidos vários lanços estreitos de escadarias sombrias, onde encontramos um cubículo no qual pernoitam na mesma enxerga mais estes amigos que conquistámos.

Para quem propala ataques cerrados à Igreja, fazia bem deixar o sedentarismo virtual e o discurso vazio sem ou anti-Deus. Também se vêem mais crucifixos com imagens de Cristo Ressuscitado nas igrejas; porém, não é de ter medo do madeiro da Cruz. O Seu Rosto desfigurado é o maior desafio do Reino de Deus, da justiça e da paz. Nesta missão, vamo-nos perguntando se a promoção da dignidade dos mais fracos, para que alcancem também *os frutos do jardim*, não será também em Portugal uma tarefa de resistência, a que tentam coarctar a liberdade. Quando se procura ajudar e caminhar com os pobres, vislumbram-se certos *aparelhos* com assomos de práticas totalitárias e persecutórias.

Porquê tanta indiferença e brutal inclemência? Somos de uma Igreja de mártires, muitos deles escondidos, que sofrem por todo o mundo. Contudo, o *Redentor* está vivo. O Bom Pastor toca em profundidade a carne da pessoa humana com um Amor tal que a converte à vida: *Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.* □

TU, Mãe que hoje me escutas, pelo amor zeloso que tens aos filhos, melhor do que ninguém compreendes a dor destas Mães; pois se eu tenho tanta pena de os dar, que fará quem os gerou no ventre e os traz presos no coração!

SEMPRE que topo nas ruas de Coimbra Mães com filhos à minha guarda, passo por elas em continência — de respeito, se laboriosas; de compaixão, se prostituídas. A minha missão não é apedrejar; que o faça quem não tiver culpas.

Se algumas vezes tenho de ser

firme para com estas pobrezitas — **«Mulher, respeite o seu filho se quer que ele a respeite» — faça-o mais como quem trata doentes, que não culpadas. Quem sabe? Talvez elas, estas Mães desamparadas, enjeitem o companheiro com pena de perder o filho; que se o vício tem poder, bem mais forte é o Amor.**

OH, que se tu soubesses da vida que os Pobres levam, serias benevolente em vez de agressivo!

Do livro *Pão dos Pobres*. 3.º vol.

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

de tantos e tantos que o fizeram desde a cidade. Um mundo de gente. Mais de dez mil pessoas ali estavam já.

Às seis saiu da Igreja o cortejo dos celebrantes, presidido pelo Senhor Arcebispo e Bispo Auxiliar com cerca de cem padres à frente, acompanhados por cânticos a Nossa Senhora, até ao palco armado ao fundo. Foi o Auxiliar D. Carlos à homilia. Falou tão bem, misturando o português com o changana e disse e cantou tais coisas que o Povo ria, cantava e batia palmas, atroava os ares com aquele badalar da língua que só ele sabe fazer. Foi quase hora e meia a ouvi-lo e creio que só mesmo as velhinhas, que por ali estavam, terão dormitado. O tema era a resposta de Jesus àquela mulher que, entusiasmada por ouvi-lo, disse proclamando: «Maria bem-aventurada por Ele ser fruto do seu seio e criado ao seu peito». E Jesus respondeu: «Bem-aventurados antes os que ouvem a palavra de Deus e a guardam». O tema deu lugar a muitos comentários que foram bem dirigidos a quantos estavam a ouvi-lo. Eram dez da noite quando acabou a celebração.

Antes que pegassem no andor para a procissão de velas, descesmos à procura do carro. Vinha já a Polícia a abrir o cortejo. Tivemos de recorrer a um membro do Acolhimento para lhes falar, a fim de podermos passar à frente. Os mais velhos acompanharam tudo até à Celebração das seis da manhã, mas só chegaram ao meio dia, cansados mas contentes. Foi a Casa do Gaiato inteira que aos pés de Nossa Senhora, agradeceu os 75 anos da criação da Diocese e suplicou em oração a paz para cada um e a paz para Moçambique e o Mundo sem Deus. □

## VINDE VER!

Padre Quim

Continuação da página 1

o dia seguinte. Nunca tirou nenhum curso de agente de compra de gás. A experiência da vida em nossa Casa o capacitou para os desafios da vida, preparando-o para o seu enquadramento social. É o milagre que Deus opera no dia-a-dia da nossa vida.

O «Domimi» é o responsável do escritório, recebe as facturas, os rendimentos das oficinas e coordena a entrada e saída de recursos da Casa. É gente muito nova, é verdade! Mas se não for agora, não será depois. Na Obra ou se confia nas pessoas, desde o primeiro momento, ou nunca mais elas corresponderão à responsabilidade que lhes for pedida. É que para ser *pelos rapazes*, é indispensável que seja *por eles*. E quem são estes rapazes cujos casos apresentei? Repara que estão em idades tempestuosas da adolescência, vítimas de indecisões. São eles mesmos, não deixam de ser responsáveis por viverem as fases das tormentas da vida. A barca deve ir para frente, para que não se afunde, estando parada com medo dos perigos do mar e, para tal, alguém terá de remar, remar e remar. No barco da nossa Obra remam todos, governando-se por si próprios, com o chefe eleito, em Comunidade. O chefe preside a tudo. Eleito por todos, amado e querido por cada um.

Ao deixar os meus deveres quotidianos para ir atender outros, não mais, nem menos importantes, simplesmente urgentes, da outra Casa, apercebo-me de que temos necessidades cada vez maiores de vivermos um pouco mais em cooperação, para assegurar a família tão alargada como é a nossa. A distância física não deve ter a mesma dimensão da distância fraternal. Os irmãos vivem e sentem os mesmos momentos alegres e menos alegres de que venha a passar a família. *Ah!, como é bom os irmãos viverem em harmonia.*

Ao chegar a Casa, surpreendeu-me a solicitude com que os rapazes perguntavam pelos irmãos da outra Casa, que nem sequer conhecem, como sinal de que constituímos uma grande família. As nossas Casas são distantes e dispersas, mas o pensamento é um. São todos filhos, embora vivendo em casas diferentes.

O «Barrigas» é o mais pequeno da Casa de Malanje e o «Inácio» da Casa de Benguela, e por serem queridos dos irmãos mais velhos gostam de estar no colo. Ambos não perdem uma oportunidade para ganhar um sambapito, quer golpeando a porta do escritório ou a do quarto ou, até mesmo, quando paro o carrinha, ao chegar da cidade. É o quanto custa um rebuçado nas mãos dos pequeninos.

Conforta-me sempre aquela afirmação. «Não tenhas medo, a gente porta-se bem». O rapaz tem boa vontade e com ela a possibilidade do progresso social e cristão. Só compreende a loucura do amor os que verdadeiramente amam. □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • www.obradarua.org.pt  
obradarua@iol.pt

NIB: 0045 1342 40035524303 98  
IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Contribuinte N.º 500 788 898  
Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal: 358514/13

## SETÚBAL

Padre Acílio

## D. Isaura

NO último Jornal dei notícia de que a D. Isaura estava muito doente. Hoje, transmito-vos a resposta do António ao perguntar-lhe se sabia dela: — *A minha mãe Isaura foi para o Céu.*

Voz da criança, voz de Deus.

Sim, foi no dia 8 de Maio, às 13 horas, que nesta Casa entregou a sua alma a Deus. Morreu onde quis morrer. Na Casa do Gaiato de Setúbal onde a sua vida se imolou a Deus através dos mais pequeninos, ao longo de 32 anos.

Foi verdadeira Mãe de mais de uma dúzia deles, alguns desde meses, a quem transmitiu a fecundidade do seu amor e recebeu o martírio próprio da maternidade, não nas dores do parto, mas nas agruras do crescimento e maturação de cada um. Todos se fizeram homens!

De uma vez a Autoridade arrancou-lhe um menino para o dar

a uma família. Que dores meu Deus! Que sofrimento?!

Não somos um lar de acolhimento, muito menos um refúgio. Também não geramos na carne, mas no Espírito. Criamo-los na dureza amarga da vida. E eles são nossos!...

Este acontecimento marcou-A muito e durante anos fez pausa.

Após a minha ausência desta Casa, 2001/2009, vim encontrá-la agarrada ao António. Um menino muito frágil, a sofrer de um glaucoma congénito que lhe provocava cegueira quase completa. Era a ternura do seu coração. Dava-se a ele apaixonadamente, com tal intensidade que os outros sentiam ciúmes, e ela não dava por isso.

Com que enlevo o acompanhava aos hospitais e com que força o levou para Coimbra, tantas vezes em transportes públicos, onde lhe enxertaram uma córnea em cada olho, numa expectativa falhada de visão normal.

O António, por deficiência de vista é obrigado a frequentar uma

escola especial, para onde sai todos os dias às 6:30 da manhã, com o pequeno-almoço na barriga, a higiene feita e a mochila viagiada. Foi ela que o acompanhou durante três anos a fio todas as manhãs escolares.

Quando me leres, já ele terá feito o quarto ano e passado para o quinto, pois o seu aproveitamento é excelente.

A Isaura, a pedido do nosso Bispo D. Gilberto, já debilitada, ainda escreveu um apontamento sobre a sua vinda para a Obra, que, com a licença do Director deste jornal, transcreveremos, para comunhão e júbilo dos nossos Leitores.

Ela deixa aqui um lugar vago para outra senhora que queira entregar-se a Deus, à maneira dos Padres da Rua, numa “pobreza heróica e dolorosa, amada por amor da pobreza de Nosso Senhor Jesus Cristo, sem hábito, sem votos, nem residência. Sem família, sem amigos, sem campos, nem interesses, nem nada”, no rasto do Padre Américo e na perspectiva apostólica do Papa Francisco, que nos manda ir para as periferias da sociedade. □



## BENGUELA

Padre Manuel António

O Povo de Benguela celebra, neste dia, o aniversário da sua Cidade. Desde o centro à periferia, há manifestações alusivas ao acontecimento. Quem dera fossem lembrados os mais pobres e os miseráveis, como sinal do amor generoso que é sempre a alma duma Festa grande. Repartir o pão com os famintos, dar pousada aos pobres sem abrigo, ter gestos de carinho para com os filhos abandonados, são números duma Festa verdadeiramente humana e grande.

A propósito deste acontecimento, a nossa Casa do Gaiato de Benguela tem presente o acolhimento muito vivo que lhe foi prestado, quando nasceu em Janeiro de 1964. O coração dos responsáveis, a nível das autoridades e dos empresários daquele tempo, juntamente com o Povo, vibrou de alegria. Os mais pobres, desde o início, sentiram todo o apoio possível. Somente deste modo, foi possível nascer, crescer, desenvolver-se. A nível de empresários, foi uma maravilha o serviço de colaboração prestado. Cada empresa ajudava com os produtos próprios. Deste modo, foi possível a construção da Aldeia nova, cujas *Bodas de Ouro* foram celebradas no ano passado.

A lembrança deste acontecimento tornou-se muito viva a propósito da celebração do aniversário de nascimento da querida cidade de Benguela. — Completa nesta data 398 anos! — Nesta fase de renovação por que está a passar, é necessário que a dimensão social, no que diz respeito aos bairros mais pobres com os seus habitantes, mereça um grande cuidado, para que a miséria não aumente e os filhos possam ter um carinho especial,



que lhes permita um crescimento equilibrado. Falo desta maneira porque os pedidos para a entrada de crianças abandonadas na nossa Casa do Gaiato de Benguela continuam em grande número. Por isso, temos uma grande esperança nas ajudas que vêm dos vossos corações. Sem vós não podemos caminhar e subsistir.

A agricultura é um dos sectores importantes e preocupantes do nosso dia-a-dia. Traz-nos aflições, porque são necessários investimentos para que dê alguns frutos necessários para a nossa vida.

Há dias, era necessário comprar adubo para a sementeira e desenvolvimento das culturas. Como fazer? Na cidade do Lobito há várias empresas fornecedoras de adubos. Uma delas tem, como proprietário principal, o Sr. Belo, irmão dum filho criado na nossa Casa do Gaiato de Benguela. Tem um Curso Superior e os seus filhos seguiram o mesmo caminho do pai. Autêntica maravilha humana! A necessidade do adubo foi satisfeita, de forma

gratuita. Do mesmo modo, a empresa vizinha completou a porção que faltava. Este donativo, na sequência doutros do mesmo género, deu-nos muita confiança. Vivemos do que nos dão. Foi assim, desde o princípio da Obra da Rua. É um serviço social assumido pelos corações generosos. O donativo destas empresas não as deixou mais pobres. Tudo o que fazemos por amor, mais ou menos consciente, é um capital humano acrescentado à vida de cada um. A experiência dos corações generosos, verdadeiramente animados pelo amor, confirma esta verdade.

Dentro da mesma linha, esperamos que não nos falte o peixe necessário para alimentar esta multidão de filhos. Há momentos, chegou-nos o recado da cozinha a dizer que era preciso ir à busca de peixe, pois tinha acabado o que restava. Com muita tranquilidade e confiança, vamos à pescaria do nosso grande amigo, desde o princípio, Adérito Areias, na Baía Farta. Somos sempre atendidos com muita alegria. Deste modo,

## A MORTE DA MÃE

Padre João

QUANDO a nossa mãe morre, ficam muitas saudades: do colo, do xaile e do terço... Quando a minha morreu voltei, alguns dias depois, à aldeia. Ao chegar, um vazio, nunca antes sentido, percorreu-me da cabeça aos pés, apoderando-se de mim. Procurei a minha irmã mais velha, também a mais próxima e que a assisti até ao derradeiro momento. Enquanto nos consolávamos por tão grande perda, a minha irmã, serenamente, ia balbuciando: «eu até penso que ela ainda anda por aí...».

Ao redigir esta pequena nota a propósito da morte da Dona Isaura, tenho diante dos meus olhos as flores do «seu» jardim: são rosas de todos os matizes e tamanhos; hortensias e outras mais que ela bem sabia nomear — tudo bem rentinho à casa-Mãe. É uma pequena, mas longa faixa de terreno ajardinado, encimado por uma buganvília cujas vergõntes em flor se estendem até ao seu quarto, ao lado da camarata dos mais pequeninos. É o jardim da Dona Isaura!

Na missa de sétimo dia só me lembrava das lágrimas do Nuno «Lagarto», das do Filipe «da Lota», das do Luís «Pipas» e das do «Jaiminho»; da sua infância já perdida nas brumas do tempo, mas pronta aflorar diante de perdas afectivas tão significativas. Vi outras também, pela cara abaixo, do Igor e do Jedinelson e na de muitos outros, mais novos e mais velhos, sem vergonha de as mostrar. Era a morte da Mãe!

No fim desta celebração quis dizer algumas palavras e disse-as. Mas as que me vieram à memória foram as da minha irmã, quando a minha mãe morreu. Estendi o meu pensamento e o meu olhar para fora. Também me pareceu ver a Dona Isaura, passeando no seu jardim, colhendo flores para o Jesus da sua capela, levada pela mão de «outras flores» a quem ela toda se devotou, os seus meninos gaiatos. Vi como Jesus a consolou ao perguntar-lhe, como a Maria Madalena: «Mulher, porque choras...?». Percebi como ela, ardendo de amor e saudade pelo Senhor — que lhe parecia o jardineiro — lhe respondeu: «Senhor se foste tu que o levaste, diz-me aonde o puseste para eu ir buscá-lo...». Vi também todo o seu contentamento e felicidade quando o Senhor pronunciou o seu nome e a convidou a tomar parte nas «Bodas do Cordeiro», num eterno pronunciamento pascal: «Vinde benditos de Meu Pai...». □

não falta nunca um elemento necessário na refeição. Uma das causas da vida saudável está precisamente na alimentação. Por isso, a multidão de crianças que vagueiam pelas ruas, com os sinais de fome nos seus rostos, é verdadeiramente impressionante.

Lançar esta inquietação na vida de cada um de vós, é o caminho certo para a morte do egoísmo que estrangula a fecundidade das vidas humanas. Por consequência, a felicidade está ausente. Uma

vida será feliz, na medida da sua fecundidade. Sem fecundidade não há alegria, nem felicidade. Está aqui o fundamento da realização pessoal dos corações, a sua generosidade.

Continuamos à vossa espera. Sem vós não podemos caminhar, de mãos dadas com estes filhos, a viver na dependência do vosso amor. Por isso, recebi um beijinho dos filhos mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato de Benguela. □